

13 de fevereiro de 2014

Atividade Turística
Dezembro de 2013

Dormidas na hotelaria aceleraram em dezembro

As dormidas na hotelaria aumentaram 8,6%¹ em dezembro de 2013 (+5,9% em novembro de 2013). O mercado interno teve um contributo positivo (+6,1%), ainda que não tão acentuado quanto os mercados externos (+10,3%). Nestes mercados é de salientar o aumento substancial das dormidas de hóspedes provenientes de França, Espanha e Estados Unidos da América.

Os proveitos aumentaram também expressivamente em dezembro (+11,1% nos proveitos totais e +11,5% nos de aposento) e a um ritmo superior ao do mês anterior (+5,6% e +7,2%).

No conjunto do ano de 2013, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 14,4 milhões de hóspedes (+4,2% que em 2012) e registaram 41,7 milhões de dormidas (+5,2%). Este resultado positivo baseou-se nos mercados externos (+8,0%), já que as dormidas de residentes tiveram uma ligeira redução (-0,9%).

A evolução dos proveitos foi igualmente positiva em 2013 (+5,4% nos proveitos totais e +6,4% nos de aposento), inversamente ao observado no ano anterior (-2,6% e -1,3% em 2012).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Dez-13	Tvh (%)	Jan a dez 13	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	790,8	9,4	14 431,5	4,2
Dormidas	10 ³	1 816,6	8,6	41 732,6	5,2
Residentes em Portugal	10 ³	715,2	6,1	12 309,0	-0,9
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 101,5	10,3	29 423,6	8,0
Estada média	nº noites	2,30	-0,7	2,89	0,9
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	23,4	1,9 p.p.	41,2	-1,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	91,5	11,1	1 957,5	5,4
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	58,0	11,5	1 372,8	6,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	16,3	11,0	30,1	5,6

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

Hóspedes e dormidas em crescimento

Em **dezembro de 2013** a hotelaria alojou 790,8 mil hóspedes, que originaram 1,8 milhões de dormidas. Estes valores representam crescimentos de 9,4% e 8,6% respetivamente, superiores aos de novembro de 2013 (+8,9% e +5,9%).

As dormidas em hotéis apresentaram um acréscimo de 11,5% em dezembro de 2013 (+10,4% em novembro), correspondendo a 68,3% das dormidas na hotelaria. Salienta-se ainda o aumento de 22,4% nas dormidas em pousadas. Os apartamentos turísticos (+6,7%) recuperaram face aos resultados do mês anterior (-2,3%), mas os aldeamentos turísticos mantiveram uma evolução negativa (-6,4% em dezembro e -4,8% em novembro).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Dez-12	Dez-13	%
Total	1 672,7	1 816,6	8,6
Hotéis	1 112,4	1 240,5	11,5
*****	189,3	234,8	24,1
****	523,0	565,8	8,2
***	266,3	287,1	7,8
** / *	133,9	152,8	14,1
Hotéis - apartamentos	236,4	248,0	4,9
*****	18,9	22,2	17,2
****	153,6	165,6	7,8
*** / **	63,9	60,3	-5,6
Pousadas	17,5	21,4	22,4
Apartamentos turísticos	106,2	113,3	6,7
Aldeamentos turísticos	57,3	53,7	-6,4
Outros alojamentos turísticos	142,9	139,7	-2,2

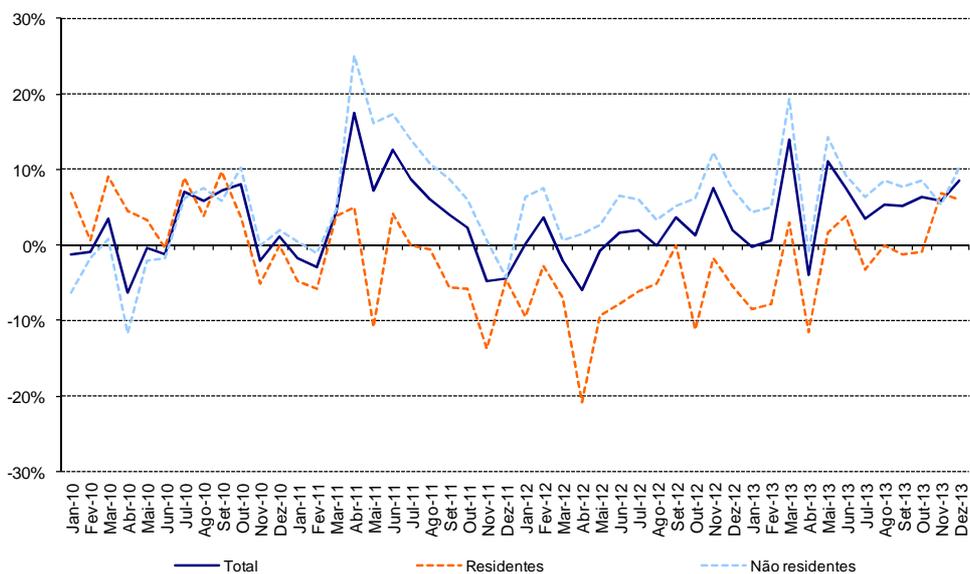
No conjunto do **ano de 2013** (dados preliminares), a hotelaria registou 14,4 milhões de hóspedes e 41,7 milhões de dormidas (+4,2% e +5,2% que em 2012). Estes resultados superaram a evolução observada em 2012 (-1,1% e +0,6%, respetivamente), sendo próximos dos registados em 2011 (+3,4% e +5,5%).

Dormidas de não residentes continuaram a aumentar

Em **dezembro de 2013** destacou-se o crescimento de 10,3% nas dormidas de residentes no estrangeiro, superando a evolução de novembro (+5,4%) e o resultado acumulado do ano de 2013 (+8,0%).

As dormidas de residentes aumentaram 6,1% em dezembro, resultado muito semelhante ao do mês anterior (+6,8%).

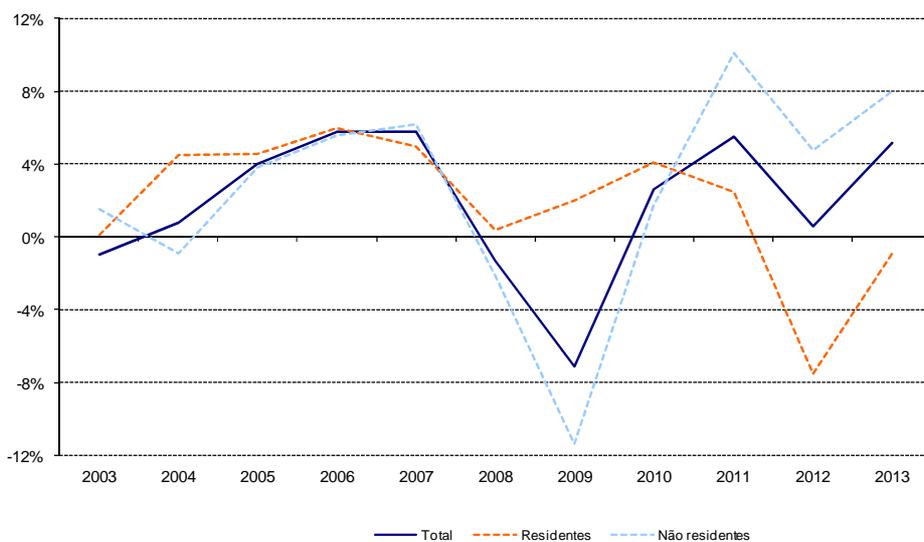
Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Em **2013** as dormidas de residentes (12,3 milhões) diminuirão 0,9%, tendo-se atenuado a tendência decrescente dos 2 anos anteriores (-7,5% em 2012 e -2,5% em 2011).

Quanto aos mercados externos, acentuou-se a trajetória de crescimento (+8,0% em 2013; +4,8% em 2012).

Figura 2. Dormidas – Taxas de variação anuais



Em dezembro de 2013, os 10 principais mercados emissores² representaram 75,4% das dormidas de não residentes. Pelo segundo mês consecutivo, o mercado britânico (18,3% das dormidas de não residentes em dezembro) apresentou resultados decrescentes (-4,3% em dezembro e -7,7% em novembro), embora o resultado anual de 2013 seja claramente positivo (+8,6%).

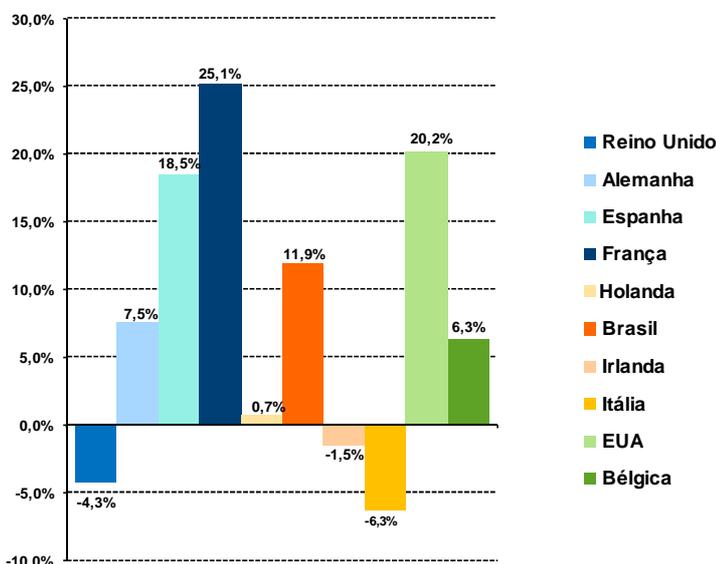
Pelo contrário, Espanha (14,9% das dormidas em dezembro) apresentou nos dois últimos meses acréscimos relevantes (+18,5% em dezembro e +11,7% em novembro), mas no conjunto dos meses de 2013 pouco oscilou face a 2012 (+0,7%).

Tanto no mês de dezembro como no balanço anual de 2013 é de salientar o desempenho do mercado francês e dos EUA, com acréscimos de 25,1% e 20,2% em dezembro, respetivamente, fechando o ano igualmente com os maiores incrementos entre os principais mercados (+14,5% e +16,4%, respetivamente).

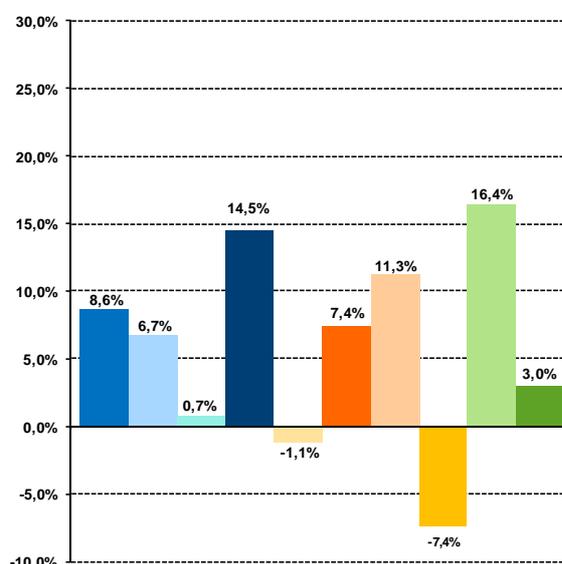
Deste modo, França atingiu em 2013 um peso de 8,7% entre os mercados emissores, situando-se apenas 1,9 p.p. abaixo da expressão relativa do mercado espanhol (-3,1 p.p. em 2012).

Figura 3. Dormidas, por principais mercados emissores⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga

3a. Taxa de variação homóloga mensal
Dezembro de 2013



3b. Taxa de variação homóloga acumulada
Janeiro a dezembro de 2013



(1) Principais mercados emissores considerando dormidas em 2013 (nos gráficos por ordem decrescente)

² Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2013

Dormidas aumentaram em todas as regiões

Em **dezembro** de 2013, todas as regiões registaram aumentos nas dormidas, tendo-se destacado o Alentejo com +18,9% (que compara com -22,0% em dezembro de 2012). Lisboa foi a região com maior procura (30,8% das dormidas totais) e apresentou um acréscimo de 11,1%; é ainda de salientar a elevada taxa de crescimento registada na Madeira (+13,2%).

Na globalidade do **ano de 2013**, salientaram-se as recuperações verificadas nas regiões Norte, Açores e Madeira (+8,1%, +10,4% e +8,5%, respetivamente), face às dormidas de 2012 (-0,1%, -7,5% e -1,0%). Em Lisboa e Algarve os resultados positivos (+6,6% e +3,5%, respetivamente) foram também superiores aos do ano anterior (+4,6% e +2,5%). Como habitualmente, o Algarve foi o principal destino (35,5% do total de dormidas em 2013; -0,6 p.p. que em 2012), seguindo-se Lisboa (24,1%; +0,3 p.p.) e Madeira (14,3%; +0,4 p.p.).

As dormidas de residentes aumentaram em todas as regiões no mês de dezembro de 2013, exceto no Centro e Açores.

No entanto, os resultados anuais de 2013 foram predominantemente negativos, apenas se destacando pela positiva a Madeira (+9,0%) e o Norte (+1,5%).

As dormidas de não residentes apresentaram incrementos em todas as regiões, tanto em dezembro como na totalidade de 2013. Em dezembro, os principais destinos dos não residentes foram Lisboa (33,9% das dormidas de não residentes), Madeira (25,5%) e Algarve (24,0%), enquanto na globalidade do ano de 2013 estas regiões captaram 25,9%, 18,2% e 38,8% das pernoitas, respetivamente.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

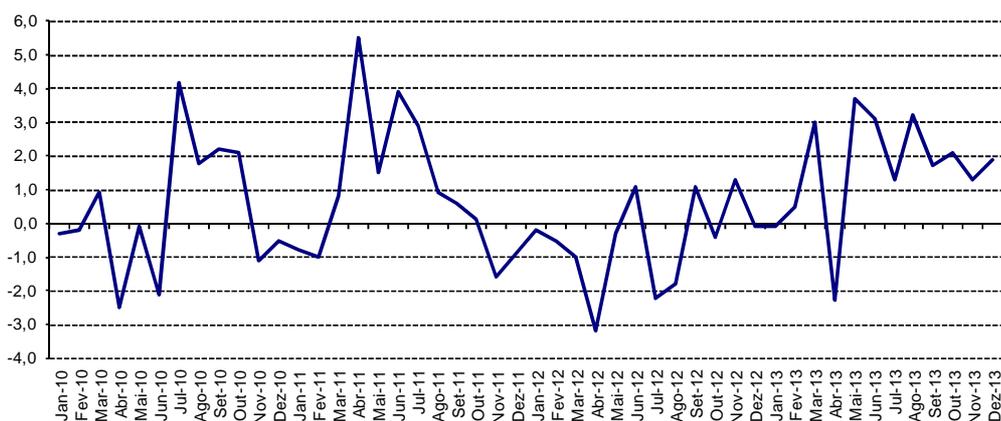
NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)				Dormidas de residentes (10 ³)				Dormidas de não residentes (10 ³)			
	Dez 13	Tvh (%) Dez 13	Jan a dez 13	Tvh (%) Jan-dez 13	Dez 13	Tvh (%) Dez 13	Jan a dez 13	Tvh (%) Jan-dez 13	Dez 13	Tvh (%) Dez 13	Jan a dez 13	Tvh (%) Jan-dez 13
Portugal	1 816,6	8,6	41 732,6	5,2	715,2	6,1	12 309,0	-0,9	1 101,5	10,3	29 423,6	8,0
Norte	289,2	11,3	4 908,0	8,1	179,4	6,4	2 409,9	1,5	109,8	20,3	2 498,1	15,2
Centro	203,3	1,6	3 763,9	-0,1	155,9	-3,1	2 252,5	-1,6	47,3	20,8	1 511,3	2,1
Lisboa	559,8	11,1	10 066,6	6,6	186,5	9,9	2 460,5	-0,6	373,3	11,8	7 606,1	9,2
Alentejo	60,8	18,9	1 139,3	-0,2	45,6	13,1	771,1	-2,1	15,1	40,6	368,2	3,8
Algarve	354,7	2,4	14 822,6	3,5	90,8	1,2	3 416,9	-2,9	263,9	2,8	11 405,7	5,5
Açores	27,9	0,4	1 054,1	10,4	16,3	-1,6	374,6	-8,5	11,7	3,3	679,5	24,6
Madeira	320,9	13,2	5 978,1	8,5	40,6	43,8	623,4	9,0	280,3	9,8	5 354,7	8,5

Ligeiro aumento das taxas de ocupação

A taxa de ocupação foi 23,4% em dezembro de 2013, superando em 1,9 p.p. a de dezembro de 2012.

No ano de 2013, a taxa de ocupação foi 41,2%, ligeiramente inferior a 2012 (-1,7 p.p.).

Figura 4. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



Madeira (39,3%), Lisboa (31,4%) e Norte (22,9%) foram as regiões com as taxas de ocupação mais elevadas em dezembro e simultaneamente as que mais aumentaram face ao período homólogo (+3,5 p.p. na Madeira, +2,3 p.p. em Lisboa e +2,1 p.p. no Norte).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Dez-12	Dez-13		Dez-12	Dez-13	
Portugal	21,5	23,4	1,9	2,31	2,30	-0,7
Norte	20,8	22,9	2,1	1,56	1,57	0,5
Centro	16,7	17,6	0,8	1,56	1,57	0,5
Lisboa	29,1	31,4	2,3	2,05	2,07	0,9
Alentejo	14,9	16,8	1,9	1,58	1,65	4,5
Algarve	15,6	16,6	1,0	4,07	3,74	-8,2
Açores	11,1	11,7	0,6	2,37	2,44	2,5
Madeira	35,8	39,3	3,5	5,29	5,05	-4,6

As pousadas aumentaram a taxa de ocupação em 5,7 p.p. face a dezembro de 2012. Os hotéis-apartamentos e os hotéis também registaram aumentos acima da média nacional (+2,5 p.p. e +2,1 p.p., respetivamente).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Dez-12	Dez-13		Dez-12	Dez-13	
Total	21,5	23,4	1,9	2,31	2,30	-0,7
Hotéis	24,0	26,1	2,1	2,04	2,05	0,2
*****	26,7	28,7	2,0	2,28	2,29	0,3
****	25,1	27,6	2,5	2,23	2,17	-2,6
***	21,6	22,5	0,9	1,83	1,88	2,4
** / *	21,9	24,7	2,8	1,64	1,70	3,8
Hotéis - apartamentos	22,5	24,9	2,5	4,04	3,81	-5,8
*****	26,1	22,9	-3,2	4,70	4,10	-12,8
****	22,1	25,6	3,5	4,13	3,87	-6,1
*** / **	22,5	24,1	1,6	3,70	3,54	-4,4
Pousadas	20,1	25,8	5,7	1,62	1,73	6,6
Apartamentos turísticos	14,0	15,0	0,9	4,64	4,80	3,6
Aldeamentos turísticos	13,0	12,4	-0,6	3,99	3,96	-0,6
Outros alojamentos turísticos	17,9	19,4	1,5	1,99	1,99	-0,1

Estabilidade da estada média

A estada média foi 2,30 noites em **dezembro** de 2013, aproximada à de dezembro de 2012 (2,31).

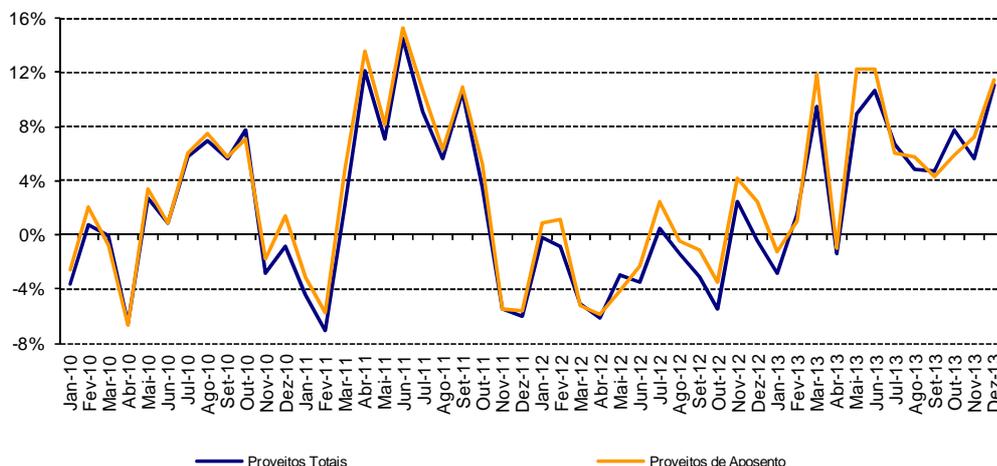
Madeira e Algarve foram as regiões com as estadias mais elevadas em dezembro (5,05 e 3,74, em média) mas simultaneamente as únicas a evidenciarem reduções (-4,6% e -8,2% respetivamente).

Em **2013** a estada média foi 2,89 noites, muito próxima da do ano anterior (2,87), enquanto a taxa de ocupação-cama decresceu ligeiramente (-1,7 p.p., correspondendo a 41,2%).

Acréscimos dos proveitos e RevPAR

Em **dezembro** de 2013 os proveitos totais fixaram-se em 91,5 milhões de euros e os de aposento em 58,0 milhões de euros, valores que corresponderam a aumentos (a preços correntes) de 11,1% e 11,5%, respetivamente.

Figura 5. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Em termos de evolução dos proveitos em **dezembro** salientou-se o Alentejo com crescimentos de 22,5% nos valores totais e de 20,9% nos de aposento (-21,9% e -18,5% em dezembro de 2012), em linha com o ocorrido no registo de dormidas. Lisboa e Madeira apresentaram incrementos também assinaláveis nos proveitos de dezembro.

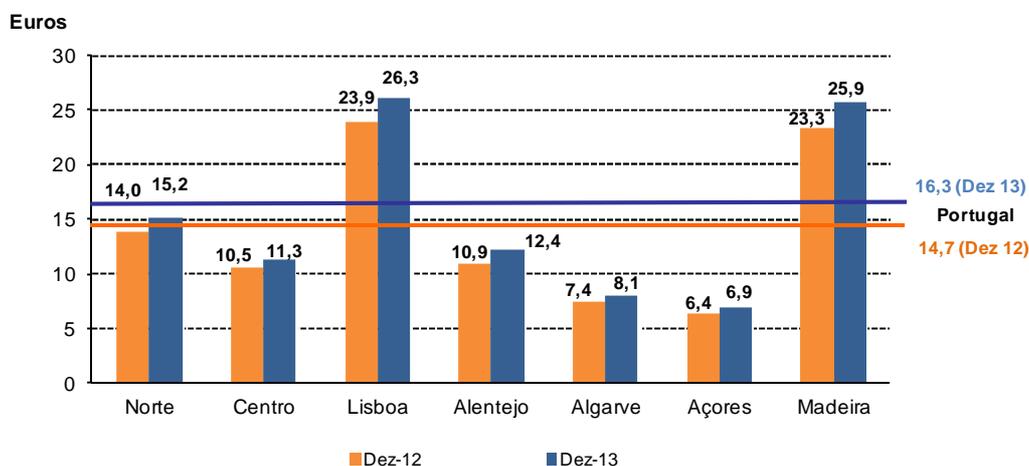
Em **2013** os proveitos totais atingiram 1 957,5 milhões de euros e os de aposento 1 372,8 milhões de euros. Estes valores traduziram-se em aumentos de 5,4% e 6,4%, respetivamente (-2,6% e -1,3% em 2012).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Dez-13	Tvh (%)	Dez-13	Tvh (%)
Portugal	91,5	11,1	58,0	11,5
Norte	14,4	7,7	9,2	9,3
Centro	10,7	6,3	6,3	5,6
Lisboa	33,3	14,3	22,5	14,6
Alentejo	3,4	22,5	2,1	20,9
Algarve	11,2	1,9	6,9	4,5
Açores	1,4	1,5	0,8	5,5
Madeira	17,1	17,0	10,3	14,4

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 16,3 euros em **dezembro** de 2013 (+11,0%), enquanto para o **ano de 2013** se situou em 30,1 euros, +5,6% que em 2012 (ano este em que o RevPAR sofreu uma redução de 3,5%).

Figura 6. Rendimento médio por quarto disponível



Os aldeamentos turísticos apresentaram aumento expressivo do RevPAR pelo segundo mês consecutivo (+15,1% em dezembro e +24,9% em novembro). Os hotéis-apartamentos também apresentaram crescimento assinalável (+13,7%), com o contributo de todas as categorias, à exceção de 5 estrelas (-9,0%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Dez-12	Dez-13	%
Total	14,7	16,3	11,0
Hotéis	17,6	19,2	9,6
*****	31,7	32,9	3,7
****	17,5	19,6	12,2
***	12,5	13,0	3,8
** / *	11,1	12,3	10,4
Hotéis - apartamentos	12,6	14,4	13,7
*****	15,8	14,4	-9,0
****	12,9	15,3	18,7
*** / **	11,1	12,0	7,9
Pousadas	21,9	23,5	7,4
Apartamentos turísticos	5,9	6,0	1,1
Aldeamentos turísticos	7,5	8,6	15,1
Outros alojamentos turísticos	9,9	11,0	11,1

Parques de campismo e colónias de férias

No mês de **dezembro** de 2013 foram registados 38,8 mil campistas e 150,4 mil dormidas. Apesar dos campistas terem decrescido (-5,6%), as suas dormidas aumentaram 4,3%, ascendendo a estada média a 3,88 noites. Para o resultado positivo das dormidas contribuíram os não residentes (+14,9%), já que os residentes decresceram (-3,2%).

Em **2013**, os resultados preliminares da atividade dos parques de campismo foram negativos. O número de campistas fixou-se em 1,6 milhões (-1,2% que em 2012). O decréscimo das dormidas foi mais pronunciado (-10,9%), correspondendo a 5,5 milhões. A estada média foi 3,4 noites, inferior à de 2012 (3,8).

Em **dezembro** de 2013 as colónias de férias alojaram 14,7 mil hóspedes que originaram 27,8 mil dormidas. A evolução permaneceu negativa (-20,8% de colonos e -9,0% de dormidas). A estada média foi 1,89 noites.

Os resultados preliminares de **2013** foram igualmente negativos. Os hóspedes atingiram 373,7 milhares e as dormidas 795,4 mil, resultando em decréscimos de 4,3% e 9,1%, respetivamente. A estada média foi 2,1 noites, inferior à do ano anterior (2,2).

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em dezembro 2013

	Unidade	Campismo				Colónias de férias e pousadas da juventude			
		Total	Tvh (%) Dez 13	Residentes	Não residentes	Total	Tvh (%) Dez 13	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	38,8	-5,6	28,5	10,3	14,7	-20,8	12,1	2,6
Dormidas	10 ³	150,4	4,3	82,0	68,5	27,8	-9,0	22,7	5,1
Estada média	noites	3,88	10,48	2,87	6,67	1,89	14,94	1,87	1,96

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

O mercado russo

Nos últimos anos a procura por parte do mercado russo aumentou acentuadamente, constatando-se que em 2013 (resultados preliminares) ocupou a 11ª posição no conjunto dos mercados emissores, com uma representatividade de 2,0%.

Embora em 2005 as dormidas deste mercado tenham registado um decréscimo (-30,6%), nos anos seguintes cresceram significativamente (+35,0% em 2006, +31,8% no ano seguinte e +27,5% em 2008). Seguiu-se um decréscimo de 18,8% em 2009, sucedendo-se uma evolução sempre positiva (+31,4% em 2010, +45,3% em 2011 e +29,0% em 2012).

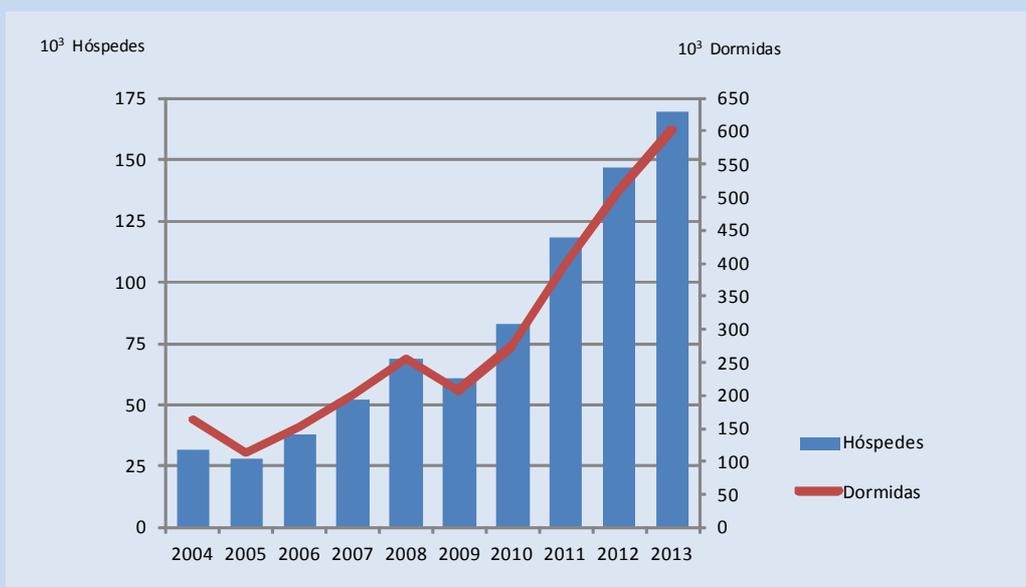
Em 2013 a hotelaria alojou 169,4 mil hóspedes residentes na Rússia, que originaram 602,0 mil dormidas (+15,5% e +17,9% que em 2012). A estada média foi 3,55 noites.

A procura incidiu principalmente sobre Lisboa (43,3% das dormidas do mercado), Madeira (23,6%) e Algarve (17,6%). As estadias foram mais prolongadas na Madeira (6,44 noites, em média) e no Algarve (5,31).

Os hotéis concentraram 69,7% das dormidas, repartidas principalmente pela categoria de 4 estrelas (48,3% das dormidas em hotéis) e 5 estrelas (26,4%). Seguiram-se os hotéis-apartamentos (15,5%), onde a estada média foi 5,15 noites.

Mais de metade das dormidas do mercado (56,8%) ocorreram no período de junho a setembro, tendo sido agosto o mês de maior procura (17,7%).

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado russo



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Novembro e dezembro – dados preliminares; Janeiro a outubro – dados provisórios.

2012 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a out 13	-0,33 p.p.	-0,07 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 19 de março 2014